



PECUÁRIA

Produção de ovinos tem campo aberto para crescer

Bons preços pagos ao produtor e demanda da indústria devem estimular expansão do rebanho nos próximos anos

Thiago Copetti, especial JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Reverter o baixo consumo de carne ovina no Brasil está entre os desafios assumidos pela indústria da carne em 2026. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o frigorífico Carneiro Sul, maior abatedor do setor no Estado, a primeira tarefa na agenda é angariar mais pecuaristas para a atividade, afirma João Bernardo

da Silva, um dos fundadores da empresa e diretor comercial.

“Temos demanda, mas nos faltam animais para abate. Assim, antes de atuarmos para popularizar um pouco mais o consumo, queremos ter mais ovinos produzidos no Estado. Após essa etapa, sim, reforçaremos campanhas para que a carne vá para a cozinha dos gaúchos no dia a dia”, explica o executivo.

Entre as ações já adotadas pelo frigorífico estão, por exemplo, bonificação para produtos de maior qualidade, com o selo Cordeiro Premium, criado em parceria com a Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict). A ideia também é ter carne rastreada e cortes mais nobres, voltados à alta gastronomia.

“Já temos uma tendência de valorização, com alta de preço estimulando ainda mais o produtor. O Carneiro Sul elevou, do ano passado para cá, aproximadamente 25% essa remuneração. Queremos que, na hora de produzir e vender, os criadores nos enxerguem como principal opção”, revela Silva.

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (Arco), Edemundo Gressler, confirma que os preços pagos ao produtor são bastante positivos - atualmente em R\$ 12,00 o quilo. Gressler também sinaliza com novas ações, em 2026, para ampliar consumo e receita oriunda da ovinocultura. “Estamos iniciando tratativas para passarmos a ter transmissão em vídeo,



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Rebanho gaúcho é formado por cerca de 3 milhões de cabeças

dentro dos frigoríficos, para que o produtor acompanhe a avaliação da carne e receba a mais pela qualidade do produto, quando for diferenciada”, conta Gressler. Com bons preços e demanda, Gressler diz que a estabilidade no rebanho gaúcho, em cerca de 3 milhões de cabeças, é uma incógnita. “Creio que com o estímulo da indústria, indo a campo, fomentará essa atividade, o cenário mudará em breve. A ovinocultura tem um ciclo curto, que pode ser de oito meses, permitindo

um bom e frequente ingresso de receita à propriedade”, pondera o presidente da Arco.

Gressler avalia, por exemplo, que ao colocar no varejo proporções menores da carne, o consumo nas grandes cidades já terá um bom estímulo para colocar mais ovinos na panela e no forno. O consumo médio da carne ovina no Brasil é de 400 gramas per capita, ante mais de 30 kg de carne bovina. Nessas 400 gramas, grande parte é representada por produtos do Uruguai.



FAMURS

Quando o município se fortalece,
todo mundo cresce.

QUANDO O MUNICÍPIO SE FORTALECE, O AGRO CRESCER.



A FAMURS sabe que a força dos municípios é fundamental para o desenvolvimento de áreas importantes para o Estado. Como a agricultura. É por isso que estamos ao lado de cada prefeito e prefeita dos 497 municípios gaúchos, enfrentando as dificuldades e superando os desafios. Porque um município forte gera uma agricultura forte, com mais oportunidades e crescimento para todos.

É por isso que a FAMURS luta. **Pelos municípios. Pela nossa gente. Pela nossa agricultura.**